



PRESENÇA DE *Felicola subrostratus* EM *Felis catus* NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE- SC

Modalidade: () Ensino (X) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Ana Paula da Veiga ARGUS¹, Marlise Pompeo CLAUS³, Jamile Jeannie CAOVI², Kyola Sthefanie CAMARGO², Maria Eduarda Baumer SOARES¹, Viviane MILCZEWSKI³.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do IFC – Campus Araquari, ² Médica Veterinária, ³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do IFC – Campus Araquari.

Introdução

Os ectoparasitas podem causar prurido e lesões na pele dos gatos. São responsáveis pela transmissão de doenças e por causar distúrbios de hipersensibilidade nesses animais (Araujo *et al.*, 1998). Em determinadas condições, cães e gatos podem albergar ectoparasitas, como pulgas, piolhos, carrapatos e ácaros. Entretanto, a presença deles não está necessariamente relacionada ao aparecimento de sinais clínicos.

Estudos demonstram que as espécies de pulgas mais comuns em gatos são: *Ctenocephalides felis*, *Ctenocephalides canis*, *Pulex irritans*, *Tunga penetrans* (Castro e Rafael, 2006). Em relação aos carrapatos as espécies mais frequentes são: *Dermacentor variabilis*, *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma* spp. e *Ixodes* spp. O ácaro *Otodectes cynotis* pode ocasionar tanto otite externa como dermatites e o *Notoedres cati* causa doença de pele pruriginosa (Sosna e Medleau, 1992; Sousa, 1995). Nos gatos, dois tipos de *Demodex* podem ocorrer: *Demodex cati* e *Demodex gatoi*. Entretanto, ambas se diferenciam na sua morfologia e local de predileção. Outros ácaros descritos são a *Cheyletiella blakei* que infesta também outras espécies, e o *Lynxacarus radovskyi* que é considerado o ácaro de pele do gato (Sousa, 1995).

Felicola subrostratus tem sido descrito como um piolho específico de felinos, porém a sua infestação é incomum e existem poucos relatos. Está classificado na subordem Mallophaga, família Trichodectidae e é cosmopolita (Urquhart *et al.*, 1998).

O *F. subrostratus* é um piolho mastigador e movimenta-se rapidamente pelo corpo dos felinos. O ciclo de vida completo desse parasito dura em média 21 a 28 dias, com possibilidade de durar 42 dias (Emmerson *et al.*, 1973).

O trabalho teve como objetivo relatar a presença do piolho *Felicola subrostratus* em um gato residente em Joinville, assim como a resposta ao tratamento proposto.

Material e Métodos

Durante a rotina de atendimentos clínicos em um hospital veterinário localizado na cidade de Joinville, foi atendido um gato, sem raça definida, com oito anos de idade, castrado, que possuía seis contactantes e todos com acesso à rua. Segundo relato do proprietário, o animal apresentava apatia e anorexia nos últimos 2 dias. Apresentou sinais clínicos e exames laboratoriais compatíveis com doença renal crônica, sendo indicado, por este motivo, o internamento.

Na avaliação clínica do paciente foi possível observar a presença de ectoparasitas em deslocamento em várias regiões do corpo, principalmente na região da coxa e pescoço (Figura 1A). Para o diagnóstico, foram coletados exemplares para a visualização em microscopia óptica com a colocação do material entre a lâmina e lamínula e adicionadas 3 gotas de óleo mineral e observado em objetiva de 4x e 10x (Figura 1B).

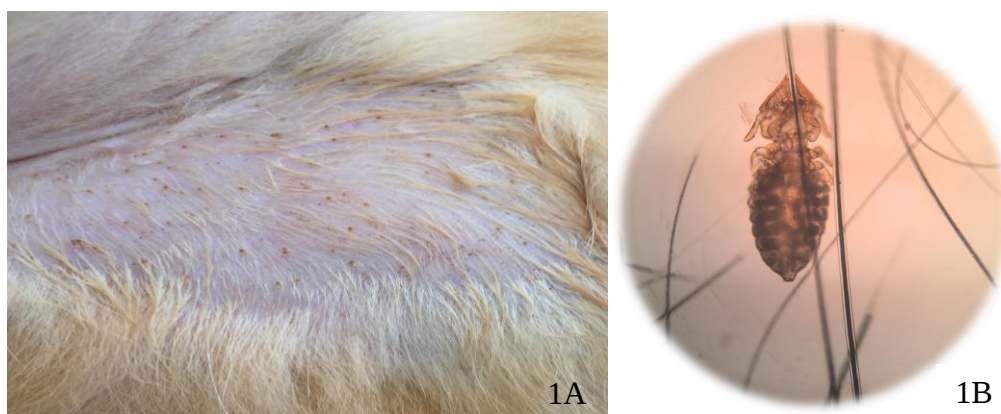


Figura 1 – A. Região da face interna da coxa esquerda de um gato exibindo a presença de ectoparasitos aderidos aos pelos. B. Microscopia direta. Piolho da espécie *Felicola subrostratus* (100x).

Resultados e discussão

Muito raramente, a presença de ectoparasitos em felinos motiva a realização de atendimento veterinário, pois normalmente tais infestações não transcorrem com sinais clínicos preocupantes. No caso aqui relatado, a identificação do ectoparasito foi um achado clínico, pois o tutor não mencionava essa observação.

Entretanto, infelizmente a pediculose felina muitas vezes não é diagnosticada pelos médicos veterinários, isso se deve ao fato dos animais apresentarem um nível baixo de infestação ou estarem recém-parasitados. A presença de grande número de piolhos foi relatada associada a outras enfermidades e em pacientes considerados idosos. No presente relato, o



paciente era um gato adulto e apresentava doença renal crônica. Por outro lado, Guaguère (1993, 1999) verificou presença do parasito em animais jovens e adultos que eram mantidos em condições precárias.

Embora possua distribuição mundial, a identificação de *F. subrostratus* é considerada incomum. A presença desse piolho infestando gatos foi relatada na Europa e EUA (Beugnet *et al.*, 2014; Thomas *et al.*, 2016). No Brasil, há relatos de *F. subrostratus* em gatos nos estados de Maranhão e Rio Grande do Sul (Aguiar *et al.*, 2009; Figueiredo *et al.*, 2013).

Via de regra, a infestação de gatos por esse piolho pode estar relacionada ao manejo inadequado no que se refere às condições higiênico-sanitárias, bem como a não utilização de ectoparasiticidas (Capári *et al.*, 2013). Em um levantamento sobre a guarda responsável de cães e gatos realizado no município de Pelotas/RS foi observado que o quantitativo de tutores que realizavam o tratamento para ectoparasitas nos seus animais foi superior em relação aos que não realizavam o tratamento. Porém, muitos proprietários tratavam os animais, mas não realizavam qualquer controle ambiental, comprometendo o controle dos ectoparasitos. Também foi possível observar que quanto maior o grau de escolaridade do tutor, maior a chance de adoção de medidas profiláticas (Domingues *et al.*, 2015).

F. subrostratus está presente no corpo todo, porém observa-se maior número de exemplares na face, pina e região dorsal. Em relação ao prurido, o mesmo pode variar, algumas vezes pode ser tão intenso que ocasiona dermatites graves, semelhantes às alergias também causadas por outros ectoparasitas. Dessa maneira, o quadro clínico pode cursar com alopecia, escoriações na pele e infecção bacteriana secundária (Scott *et al.*, 1996). Este também tem sido relatado em infecções mistas com outros ectoparasitas como o *Lynxacarus radowskyi* (Aguiar *et al.*, 2009) e *Demodex* sp. (Pereira *et al.*, 2005). O paciente avaliado nesse relato, além de não apresentar prurido, não evidenciava crostas ou áreas de alopecia, apesar da alta infestação.

O animal avaliado convivia com outros seis gatos, sendo então indicado à proprietária que os contactantes fossem avaliados quanto à presença desses ectoparasitos, além de limpeza de todos utensílios utilizados por esses animais. A partir do diagnóstico laboratorial realizado, instituiu-se o tratamento com Selamectina 6% (Revolution®). Após 2 dias foi realizado novo exame parasitológico que demonstrou que a infestação foi debelada. A utilização deste princípio ativo foi eficaz para o controle da população de *F. subrostratus* conforme demonstrado por Shanks *et al.*, (2003).



Os artigos referentes ao parasitismo em felinos com a presença do *F. subrostratus* são insipientes, dessa forma, o presente relato pode contribuir para o estudo da epidemiologia dessa ectoparasitose. A escassez de relatos pode estar relacionada com a falta de identificação desse piolho na população de gatos domésticos, associada à falta de relato quando isso acontece.

Os próprios tutores podem ter dificuldade de visualizar o parasito e dessa maneira não adotam o tratamento adequado para controle. Foi observado que animais que recebiam a administração de drogas antiparasitárias com regularidade não apresentavam infestação por ectoparasitos (Domingues *et al.*, 2015).

Conclusão

Foi possível identificar a presença de *Felicola subrostratus* em gato doméstico residente em Joinville-SC, fator que pode colaborar com os estudos epidemiológicos desse parasito no Brasil.

O tutor do felino examinado não havia percebido a presença do parasito em seu animal, portanto esse não foi o motivo para a consulta médica.

Dessa maneira, destaca-se a importância da atenção clínica a este ectoparasito incomum e específico de felinos, pois as suas manifestações clínicas podem ser muitas vezes confundidas com outras dermatopatias.

Referências

- AGUIAR, J.; MACHADO, M. L. S.; FERREIRA, R. R.; HÜNNING, P. S.; MUSCHNER, A. C.; RAMOS, R. Z. Infestação mista por *Lynxacarus radovskyi* e *Felicola subrostratus* em um gato na região de Porto Alegre, RS, Brasil. Acta Scientiae Veterinariae, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 301-305, 2009.
- ARAUJO, F. R.; SILVA, M. P.; LOPES, A. A.; RIBEIRO, O. C.; PIRES, P. P.; CARVALHO, C. M.; BALBUENA, C. B.; VILLAS, A. A.; RAMOS, J. K. Severe cat flea infestation of dairy calves in Brazil. Veterinary Parasitology, v. 80, p. 83–86, 1998.
- BEUGNET, F.; BOURDEAU, P.; MONFRAY, K. C.; COZMA, V.; FARKAS, R.; GUILLOT, J.; HALOS, L.; JOACHIM, A.; LOSSON, B.; MIRÓ, G.; OTRANTO, D.; RENAUD, M.; RINALDI, L. Parasites of domestic owned cats in Europe: co-infestations and risk factors. Parasites & Vectors, v. 7, n. 291, 2014.
- CAPÁRI, B.; HAMEL, D.; VISSER, M.; WINTER, PFISTER, K.; REHBEIN, S. Parasitic infections of domestic cats, *Felis catus*, in western Hungary. Veterinary Parasitology, v. 192, p. 33-42, 2013.



CASTRO, M. C. M.; RAFAEL, J.A. Ectoparasites on cats and dogs from Manaus, Amazonas, state Brazil. *Acta amazonica*, v. 36, p. 535-538, 2006.

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.

EMMERSON, K. C.; KIM, K. C.; PRICE, R. D. Lice. In *parasites of Laboratory Animals*. Ed, R. J. Flynn. Ames, Iowa State University. Press, p.376-397, 1973.

FIGUEREIDO, M. A. P.; MANRIQUE, W. G.; GUERRA, R. M. S. N. C. *Felicola subrostratus* parasitando gatos domésticos de São Luís, Maranhão, Brasil: relato de caso. *Revista Biotemas*, v. 23, n. 3, 2013.

GUAGUÈRE, E. Ectoparasitoses félines. *Pratique Médicale et Chirurgicale de l'Animal de Compagnie*, 28, p. 211–223, 1993.

GUAGUÈRE, E. Pediculosis. In: Guaguère, E., Prélaud, P. (Eds.), *A Practical Guide to Feline Dermatology*, Merial, p. 3.10–3.13, 1999.

PEREIRA, S. A.; SCHUBACH, T. M. P.; FIGUEIREDO, F. B.; LEME, L. R. P.; SANTOS, L. B.; OKAMOTO, T.; CUZZI, T.; REIS, R. S.; SCHUBACH, A. Demodicose associada à esporotricose e pediculose em gato co-infectado por FIV/FelV. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 75-78, 2005.

SHANKS, D. J.; GAUTIER, P.; MCTIER, T. L.; EVANS, N. A.; PENG, G.; ROWAN, T. G. Efficacy of selamectin against biting lice on dogs and cats. *Veterinary Record*, p. 234-237, 2003.

SCOTT D. W.; MILLER H. W.; GRIFFIN C. E. Doenças parasitárias da pele. In: Muller and Kirk *Dermatologia dos pequenos animais*. 5.ed. São Paulo: Manole, 1996. p. 374-376.

SOSNA, C. B.; MEDLEAU, L. External parasites: life cycles, transmission, and pathogenesis of disease. *Veterinary Medicine*, v. 87, p. 538–547, 1992.

SOUSA, C. A. Exudative, crusting, and scaling dermatosis. *Veterinary Clinics of North America Small Animal. Practice*, v. 25, p. 823–824, 1995.

THOMAS, J. E.; STAUBUS, L.; GOOLSBY, J. L.; REICHARD, M. V. Ectoparasites o free-roaming domestic cats in the Central United. *Veterinary Parasitology*, v. 228, p.17-22, 2016.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. *Parasitologia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. p. 304.